

## FLORES DE NAVIRAÍ

**Tainara Teixeira Talarico,**  
**Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS),**  
**tainarattalarico1@gmail.com**

**Victoria da Silva Rosseto,**  
**Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS),**  
**Vicrosseto2002@gmail.com**

**Kély Capristo Silva,**  
**Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS),**  
**Kellycapristo4@gmail.com**

**Daniel Zimmermann Mesquita,**  
**Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS),**  
**daniel.mesquita@ifms.edu.br**

### RESUMO

A área de floricultura e plantas ornamentais tem grande importância socioeconômica e vem gerando emprego principalmente para pequenos produtores de flores, apresentando grande potencial de expansão. Este trabalho teve como objetivo elaborar um projeto paisagístico e revitalizar os espaços públicos da cidade por meio do cultivo de plantas ornamentais. Inicialmente definiram-se os principais pontos aptos para o cultivo das flores em parques e praças, bem como as principais avenidas. Em continuidade, foi feito o mapeamento da Avenida Weimar G. Torres, onde foram marcadas as coordenadas geográficas dos locais, assim como características do local, para posterior seleção das espécies de flores e plantas ornamentais a serem cultivadas. Após a fase de multiplicação das plantas em viveiro, começaram-se as atividades de descompactação e preparo do solo nos locais definitivos das plantas ornamentais em praças, parques e canteiros centrais. Por fim, foram realizadas visitas semanais aos locais de plantio, para verificação do desenvolvimento das plantas. O embelezamento dos pontos da cidade em que foram implantadas as plantas e a necessidade que o município encontrava de possuir um ambiente mais limpo e vivo já começa aos poucos serem sentidos por parte da população.

**Palavras-chave:** Plantas ornamentais; Paisagismo; Floricultura.

### 1 INTRODUÇÃO

Naviraí é um município localizado na região do Cone Sul de Mato Grosso do Sul, cuja população em 2020 está estimada em 54.878 pessoas (IBGE, 2019), tornando-se a sétima maior cidade em termos populacionais do estado. A cidade foi planejada por meio de um projeto urbanístico na qual existem oito avenidas principais que se iniciam na praça central Prefeito Euclides Antônio Fabris e uma avenida do contorno que delimita a região central. O município também apresenta vários parques e praças, na qual se destaca o Parque Sucupira e o Balneário

Municipal. Em todos estes locais citados existem espaços públicos em situação de abandono, onde é possível o cultivo de flores, gramados e plantas ornamentais em geral.

Tendo em vista este cenário, percebe-se duas situações distintas quanto à utilização dos canteiros centrais, parques, vasos fixos de concreto, rotatórias e praças da cidade. Nos locais onde não há o cultivo de plantas ornamentais, predomina a infestação de plantas daninhas, excesso de pisoteio e acúmulo de lixo que poluem o ambiente nas mais diferentes formas. Já nos poucos lugares onde existe um certo cuidado e cultivo das flores e plantas ornamentais, seja por moradores e estabelecimentos comerciais do entorno ou pelo poder público, verifica-se que existe um maior respeito dos transeuntes por aquele local e pelas aquelas espécies vegetais ali existentes.

Dessa forma, a ideia deste projeto de extensão surgiu a partir de uma demanda dos comerciantes locais, Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Naviraí (BPW Naviraí) juntamente com a Prefeitura Municipal, que vislumbraram a necessidade de um maior cuidado aos ambientes públicos da cidade no que tange aos aspectos visuais e sensoriais. Porém, identificou-se uma carência de pessoal capacitado e corpo técnico especializado na área de floricultura, plantas ornamentais e paisagismo para orientação sobre as técnicas de cultivo dessas plantas nestes ambientes públicos. Assim, foi solicitado ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Naviraí, por meio do seu corpo técnico, discentes e docentes da área das ciências agrárias que auxiliassem na elaboração de materiais técnicos e condução das etapas de cultivo das plantas ornamentais nos canteiros, parques e jardins da cidade.

O objetivo principal desta ação de extensão foi elaborar um projeto paisagístico e revitalizar os espaços públicos da cidade de Naviraí por meio do cultivo de plantas ornamentais. Os objetivos específicos são:

- Proporcionar a troca de experiências e saberes sobre as diferentes técnicas de cultivo de flores, plantas ornamentais e de jardim entre estudantes dos cursos relacionados a ciências agrárias do IFMS-campus Naviraí, docentes, técnicos administrativos e instituições parceiras (Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Naviraí e Prefeitura de Naviraí) visando favorecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Contribuir para a formação profissional, cidadã, crítica, criativa e inovadora dos estudantes envolvidos no projeto;
- Desenvolver e aperfeiçoar técnicas e tecnologias de produção de mudas de espécies vegetais com potencial para utilização em jardinagem;

- Auxiliar, acompanhar e capacitar os funcionários da prefeitura responsáveis pela manutenção dos parques e jardins;
- Compartilhar técnicas e procedimentos adequados de cultivo e tratamentos culturais de plantas ornamentais;
- Desenvolver material técnico (apostila) de apoio quanto aos cuidados inerentes ao desenvolvimento das plantas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A área de floricultura e plantas ornamentais tem grande importância socioeconômica, gerando emprego principalmente para pequenos produtores de flores, e ao mesmo tempo apresenta grande potencial de expansão (SOUZA et al., 2020). A cada R\$ 1 milhão de reais investidos, o ramo da floricultura gera 404,24 novos empregos, chegando a quatro vezes mais a porcentagem observada no agronegócio brasileiro como um todo. Entretanto, essa mão de obra requer melhor nível de qualificação se comparada com as demais atividades agrícolas, apresentando uma importância crescente no processo de geração de valor em termos nacionais deste setor (FRANCISCO et al., 2003).

Nos últimos anos o Brasil, tem apresentado um crescimento anual no consumo de flores de 6,26%, movimentando cerca de US\$750 milhões por ano, tendo um consumo per capita de US\$4,70 e possuindo 18.000 pontos de vendas em todos o país (SOUZA et al., 2020).

A área cultivada está distribuída em 50,4% para mudas; 13,2% para flores envasadas; 28,8% para flores de corte; 3,1% para folhagens em vasos; 2,6% para folhagens de corte e 1,9% para outros produtos da floricultura (GRAZIANO, 2002).

As plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, pela forma ou colorido das folhas e pela forma e aspecto geral da planta (arquitetura). Elas preenchem os espaços livres e adequam-se a recipientes de enfeite, estabelecendo no mundo moderno o contato mínimo possível do homem com a natureza em locais onde esta é distante (LORENZI, 2015).

De acordo com Lorenzi (2015), o jardim é uma organização dos componentes da natureza, notadamente das plantas, de forma a agradar o senso de contemplação do ser humano. Existem cerca de 6.000 espécies vegetais, entre nativas e exóticas, com potencial para ser utilizada como ornamental em parques e arborização urbana (MELLO FILHO, 1995). No Brasil, há muitas variações nos tipos de jardins e plantas ornamentais utilizadas nos espaços públicos devido principalmente a fatores como condições climáticas e diferenças culturais nas diversas regiões

geográficas do país. Porém, considerando a rica flora nativa e o potencial diverso de possíveis combinações paisagísticas, pode se dizer que esta área ainda é muito pouco explorada no país.

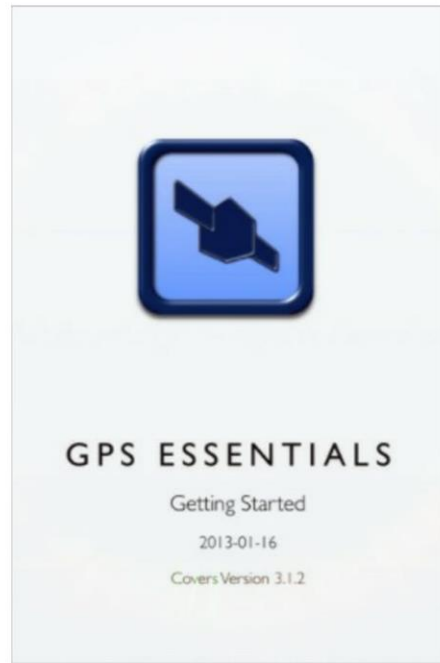
### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O termo “extensão” na maioria das vezes é entendido como estender ou levar conhecimento a alguém. Nessa visão, implicitamente já se supõe que há uma transmissão de conhecimento de um ser detentor da informação para outro que ainda não possui tal conhecimento. Nesse sentido, parece claro que há um grau de superioridade e hierarquia intelectual entre os atores envolvidos no processo de extensão. Freire (1985) já realizava uma crítica de como a extensão vinha sendo realizada pelas instituições. Dessa maneira, a ideia de “extensão” que se pretende realizar nesse projeto diz respeito a uma concepção muito mais ampla, na qual objetiva-se priorizar a troca de experiências e saberes por meio de conversas e diálogos frequentes entre os diversos atores envolvidos.

Através de um contato frequente entre estudante, docente, técnico administrativo e comunidade externa, a dinâmica de trabalho e a resposta às dificuldades apresentadas no dia a dia do cultivo das plantas ornamentais serão mais ágeis, permitindo dessa forma que haja um desenvolvimento satisfatório das espécies cultivadas. Dessa forma, houve inicialmente uma reunião com todos os atores envolvidos para definição e ajustes das atividades que serão desempenhadas por cada membro.

Primeiramente, foi realizado o Mapeamento da Avenida Weimar Torres com auxílio do aplicativo GPS Essentials, onde foram recolhidos todos os pontos que poderiam ser realizado o plantio de plantas ornamentais e flores como pode ser visto na Figura 1.

**Figura 1: Mapeamento da Avenida Weimar Torres com auxílio do GPS Essentials.**



Fonte: Reproduzida pelos autores (2020)

Em um segundo momento, foram definidas as áreas públicas prioritárias na qual haverá o cultivo das plantas, de modo a elaborar um projeto paisagístico para norteamento das espécies ornamentais que deverão ser produzidas. A partir dessa ação, foi feita a propagação das plantas selecionadas no viveiro de mudas da GEBIO. Os estudantes bolsistas do curso superior em Agronomia juntamente com os docentes estão diretamente envolvidos nas atividades inerentes ao viveiro de mudas.

Após a fase de multiplicação das plantas em viveiro, começaram-se as atividades de descompactação e preparo do solo nos locais definitivos das plantas ornamentais em praças, parques e canteiros centrais. Esta atividade foi realizada principalmente pela comunidade externa e parceiros diretamente envolvidos, com supervisão e auxílio dos discentes e docentes do IFMS. Nesta etapa, foi elaborado um material de boas práticas de manejo e cultivo de plantas ornamentais, contendo instruções como preparo do substrato, adubação, irrigação, poda e

controle de pragas e doenças nas plantas.

Por fim, foram realizadas visitas semanais aos locais de plantio, para verificação do desenvolvimento das plantas. Aconteceram reuniões mensais de troca de experiências entre os atores envolvidos no projeto. O objetivo principal dessas reuniões é que cada membro do projeto possa relatar suas opiniões e relatos de vivência de forma a contribuir para o incremento do conhecimento e engrandecimento de todo o grupo. A partir dessas reuniões, foi construído um caderno de relatos para que seja facilitado o compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos por todos os participantes do projeto.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Inicialmente definiram-se os principais pontos aptos para o cultivo das flores em parques e praças, bem como as principais avenidas, com foco na Avenida Weimar Gonçalves Torres. Em continuidade, foi feito o mapeamento da Avenida Weimar G. Torres, onde foram marcadas as coordenadas geográficas dos locais, assim como características do local, para posterior seleção das espécies de flores e plantas ornamentais a serem cultivadas (Figura 2). Esse mapeamento estendeu-se desde o início da avenida partindo da praça central Euclides Fabris até em frente à loja Gazin. Na Tabela 1 é possível verificar uma parte dos pontos marcados, bem como as coordenadas geográficas e as possíveis espécies ornamentais a serem plantadas neste determinado local.

**Figura 2: Mapa dos pontos da Avenida Weimar**



Fonte: Autores baseados em imagem de satélite.

**Tabela 1: Mapeamento dos pontos da avenida Weimar**

Nome do ponto	Latitude	Longitude	Espécie ornamental
Árvore 1-Núcleo de Habilitação	S23°03.752`	W054°12.059`	Cravinas
Árvore 2-Núcleo de Habilitação	S23°03.753`	W054°12.058`	Dalias
Árvore 3-Salgado Skimell	S23°03.755`	W054°12.046`	Salvia
Árvore 4-Bradesco	S23°03.765`	W054°12.019`	Azáleia

Árvore 5-Bradesco	S23°03.766`	WO54°12.013`	Onze horas
Árvore 6-Luzimar	S23°03.768`	WO54°12.003`	Margaridas
Árvore 7-Luzimar	S23°03.770`	WO54°11.998`	Coleus
Árvore 8-Lojão da Economia	S23°03.771`	WO54°11.992`	Onze horas
Árvore 9-Lojão da Economia	S23°03.769`	WO54°11.982`	Azaléa
Árvore 10-Dentista Gisele	S23°03.772`	WO54°11.979`	Salvia
Árvore 11-Assistência Técnica	S23°03.771`	WO54°11.970`	Margaridas
Árvore 12-Drogaria Ultra Popular	S23°03.779`	WO54°11.960`	Cravinas
Árvore 13-Anastone	S23°03.779`	WO54°11.947`	Dalia
Árvore 14-Prieto Calçados	S23°03.781`	WO54°11.944`	Onze horas
Árvore 15-Jubilar Móveis	S23°03.782`	WO54°11.937`	Coleus
Árvore 16-Loja Serrana	S23°03.783`	WO54°11.924`	Margarida
Árvore 17-Crefisa	S23°03.785`	WO54°11.919`	Salvia
Árvore 18-Lojas da Fábrica	S23°03.789`	WO54°11.914`	Azaléa
Árvore 19-Lojas da Fábrica	S23°03.791`	WO54°11.907`	Coleus
Mini Jardineira Nº1-Lojas da Fábrica	S23°03.792`	WO54°11.906`	Onze horas
Mini Jardineira Nº2- Chiparia Saraiva	S23°03.795`	WO54°11.901`	Salvia
Árvore 20-Chiparia Saraiva	S23°03.795`	WO54°11.901`	Margarida
Mini Jardineira Nº3-Chiparia Saraiva	S23°03.795`	WO54°11.899`	Dalias
Mini Jardineira Nº4-Chiparia Saraiva	S23°03.795`	WO54°11.894`	Cravinas
Árvore 21-Chiparia Saraiva	S23°03.794`	WO54°11.894`	Coleus
Árvore 22-Relojoaria São Vicente	S23°03.799`	WO54°11.890`	Onze horas
Árvore 23-Preço Leve	S23°03.799`	WO54°11.885`	Azaléa
Árvore 24-O Boticário	S23°03.800`	WO54°11.878`	Salvia
Árvore 25-Sem Imóvel	S23°03.803`	WO54°11.873`	Margaridas
Árvore 26-Jorrivi	S23°03.805`	WO54°11.859`	Onze horas
Árvore 27-Farmácia Paulista	S23°03.812`	WO54°11.826`	Cravinas
Árvore 28-Pastelaria Oi	S23°03.811`	WO54°11.820`	Dalias
Árvore 29-Naviraí Calçados	S23°03.809`	WO54°11.814`	Salvia
Árvore 30-Naviraí Calçados	S23°03.812`	WO54°11.811`	Azaléa
Árvore 31-Itaú	S23°03.822`	WO54°11.796`	Onze horas
Árvore 32-Gazin	S23°03.822`	WO54°11.789`	Margaridas

Fonte: Elaborado pelos autores

Em seguida, o trabalho foi direcionado para o viveiro de mudas da ONG GEBIO (Grupo de Estudos em Proteção à Biodiversidade), para ser iniciado a semeadura das espécies floríferas, nos quais foram utilizadas bandejas de isopor e tubetes (Figura 3). As espécies ornamentais cultivadas foram, Cravinas (*Dianthus Barbatus* e *Dianthus Caryophyllus*), Margarida gigante branca (*Leucanthemum Maximum*), Onze horas (*Portulaca Grandiflora*), Coleus (*Plectranthus*



*Scutellarioides*), *Salvia* (*Salvia Officinalis*), *Dalia* (*Dahlia Pinnata*) e *Azaléia* (*Rhododendron simsii*), com um total de 6.000 mudas na primeira sementeira.

**Figura 3: Semeadura das espécies floríferas**



Fonte: Reproduzida pelos autores

Após germinação e desenvolvimento inicial das plantas, foi realizado o transplante em saquinhos plásticos (Figura 4) cujo substrato foi uma mistura de 200 kg de terra, 40 kg de esterco bovino, 2 kg de calcário dolomítico (PRNT 80%), 8 kg de vermiculita de granulometria média e 2 kg de adubo NPK 14-14-14.

**Figura 4: Preenchimento dos saquinhos plásticos**



Fonte: Reproduzida pelos autores

Após esta etapa, foi realizado o plantio das mudas de flores nos locais seguindo o planejamento realizado de acordo com a Tabela 1. Os locais definitivos de plantio foram preparados por meio de tratamentos culturais como descompactação, controle de ervas daninhas, aplicação de calcário e adubação com esterco bovino e adubo NPK (Figura 5). Posteriormente ao plantio, alguns cuidados relativos à manutenção das plantas foram necessários, principalmente quanto à irrigação e controle de ervas daninhas.

**Figura 5: Preparo do local e plantio das espécies ornamentais.**





Fonte: Reproduzida pelos autores

## 5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve seus principais objetivos atingidos. O embelezamento dos pontos da cidade em que foram plantadas as flores e a necessidade que o município encontrava de possuir um ambiente mais limpo e vivo já começam aos poucos serem sentidos por parte da população. Ademais, foi notório a importância do cultivo dessas plantas na cidade para o companheirismo de todos os envolvidos com o projeto, tendo em vista que foi preciso de uma mobilização dos integrantes do comércio e dos moradores para manter essas flores.

Além disso, este trabalho foi de suma importância para o conhecimento teórico e prático do cultivo e manejo de plantas ornamentais para os estudantes, docentes e técnicos do IFMS envolvidos nas atividades.

## REFERÊNCIAS

ACEN, Associação Comercial e Empresarial de Naviraí. **Relatório Anual da ACEN**. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 8º Edição, 1985.

GRAZIANO, T. T. *Flora Brasílica* finaliza diagnóstico do setor produtivo. **Informativo Ibraflor**. Campinas, set/out. 2002a, v. 8, n. 36, p. 3-4.

IBGE, Censo Demográfico. Resultados preliminares. IBGE. 2019 Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/pesquisa/33/29171?tipo=ranking>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. **Perfil da cadeia produtiva das flores e plantas ornamentais do Distrito Federal**. Brasília/ DF maio de 2005.

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2015.

MELLO FILHO, L. E. Botânica e arquitetura ou segundo a ordem alfabética arquitetura e botânica. **A Lavoura**, Rio de Janeiro, n.612, p. 42-43, 1995.

SOUZA, J. N. C. et al. Economic overview of ornamental flowers and plants in Brazil. **Scientific Electronic Archives**, v. 13, n. 5, p. 96-102, 2020.

TERRA, S.B.; ZÜGE, D. P. P. O. Floricultura: a produção de flores como uma nova alternativa de emprego e renda para a comunidade de Bage-RS. **Revista Conexão UEPG**, v. 9 n.2 p. 343 - jul./dez. 2013.